

Quando Deus vira cabo eleitoral

A nota mais pitoresca das atividades do governador ontem em Brazlândia ficou por conta da inauguração da ponte sobre o riacho Capão da Onça, na localidade de mesmo nome. Ao iniciar a solenidade, ele anunciou, em tom de brincadeira, que ganhara "indulgências plenas" do Padre Orlando de Souza, da Igreja Brasileira, presente no palanque.

Pouco depois, quando participava de um churrasco oferecido pelos produtores do Capão, acercou-se de Aparecido o candidato a deputado e religioso Doriel de Oliveira (Casa da Benção), que distribui felicidade aos seus seguidores

através de um carnê de contribuições mensais. Dizem os adversários que ele vende lotes no céu; aqueles próximos da "Virgem" são os mais valorizados depois das glebas à direita de "Deus Pai".

Católico praticante, o governador, entretanto, não perdeu a oportunidade de catalisar uns votinhos para o seu amigo Benedito Domingos, candidato ao Senado na mesma legenda de Doriel (PFL). A saída, um repórter perguntou se Aparecido tinha ganho um bom lote perto do Divino. Mineiramente, ele respondeu.

— Primeiro eu tenho que investigar se o loteamento é clandestino.



Aparecido discursa